

49.

REAGINDO EM MEIO AOS CONFLITOS

Como devemos reagir aos conflitos? Devemos reagir com sabedoria e paciência, ouvindo antes de falar e evitando mal-entendidos. Procuramos sempre responder com calma e agir com respeito, promovendo a paz e a reconciliação.

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

"De onde vêm as discussões e brigas em seu meio?
Acaso não procedem dos prazeres que guerreiam
dentro de vocês? Querem o que não têm, e até matam
para consegui-lo. Invejam o que outros possuem,
lutam e fazem guerra para tomar deles."

Tiago 4.1-2

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Provérbios 15.1

Mateus 5.9

Romanos 12.18

Efésios 4.26

Colossenses 3.13

COMPREENDENDO MAIS

Muitos de nós preferimos evitar os conflitos que surgem, seja no contexto familiar, na comunidade da igreja, ou até mesmo em nossa vida social. Somos desafiados a refletir sobre a origem desses conflitos e a buscar soluções que estejam em conformidade com a vontade de Deus. Vivemos em um mundo marcado por conflitos de toda sorte, guerras entre nações, disputas políticas, divergências dentro de igrejas, e até brigas nas relações pessoais mais íntimas.

Na história da humanidade, é fácil identificar períodos inteiros marcados por guerras e disputas que pareciam não ter fim. No entanto, o que muitas vezes ignoramos é que esses conflitos grandiosos têm raízes semelhantes às pequenas brigas que ocorrem em nossas próprias vidas. Tiago nos convida a perceber que essas guerras, tanto grandes quanto pequenas, nascem de um mesmo lugar: o coração humano, com seus desejos desenfreados e paixões descontroladas.

Somos tentados a permitir que nossas preferências pessoais e nossos desejos egoístas tomem o lugar da unidade e do amor que deveriam nos caracterizar como discípulos de Cristo. Quando deixamos que esses desejos nos guiem, criamos divisões e conflitos que afastam as pessoas umas das outras e, mais importante, de Deus.

A FONTE DOS CONFLITOS INTERNOS

Todos nós temos desejos, alguns legítimos e outros nem tanto. Queremos ser amados, respeitados, reconhecidos. Queremos ter sucesso, segurança e conforto. Esses desejos, por si só, não são necessariamente ruins. No

entanto, o problema surge quando esses desejos se tornam o centro de nossas vidas, quando passamos a acreditar que nossa felicidade e satisfação dependem exclusivamente de sua realização. Quando isso acontece, esses desejos começam a dominar nossos pensamentos e ações, nos levando a fazer qualquer coisa para alcançá-los, mesmo que isso signifique entrar em conflito com aqueles ao nosso redor.

Por exemplo, dentro da igreja, podemos nos encontrar competindo por reconhecimento, desejando ser vistos como mais espirituais ou mais comprometidos do que outros. Podemos nos ressentir quando sentimos que não estamos recebendo a atenção ou o respeito que acreditamos merecer. Essas sementes de inveja e ambição começam a germinar em nossos corações e, antes que percebamos, estamos envolvidos em disputas e divisões que minam a unidade da igreja local.

Esses conflitos não surgem do nada, é a nossa inclinação natural para o egoísmo e a autopromoção que nos leva a brigar uns com os outros. Quando deixamos que esses desejos governem nossas ações, acabamos justificando nossos comportamentos errados com base em pretextos espirituais, nos convencendo de que estamos lutando por uma causa justa, quando na verdade estamos apenas tentando satisfazer nossos próprios desejos.

A verdade é que essa guerra interna é algo que todos nós enfrentamos. Ninguém está isento. Precisamos ser honestos conosco mesmos e admitir que, muitas vezes, nossos desejos estão desalinhados com a vontade de Deus. Quando buscamos nosso próprio prazer e satisfação acima de tudo, inevitavelmente entraremos em conflito com aqueles ao nosso redor. Como discípulos, somos

chamados a viver de maneira diferente. Em vez de sermos dominados por nossos desejos, devemos aprender a submeter nossas vontades a Deus, confiando que Ele sabe o que é melhor para nós.

A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

A oração não é apenas uma prática religiosa, é a linha direta entre nós e Deus, uma oportunidade de nos alinharmos com sua vontade e encontrarmos força para resistir às tentações que nos levam a conflitos. A oração é vital para nossa caminhada cristã, pois é através dela que podemos transformar nossos desejos egoístas em submissão à vontade de Deus. Muitas vezes, quando enfrentamos dificuldades em nossos relacionamentos, seja no casamento, com nossos filhos, nossas amizades ou na igreja, nossa primeira reação é tentar resolver as coisas por nós mesmos. Queremos consertar os problemas usando nossas próprias forças, seja através de discussões, confrontos, ou até mesmo pela manipulação. No entanto, ao invés de lutar, devemos orar. Ao invés de tentar forçar uma solução, devemos dobrar nossos joelhos e levar nossas preocupações a Deus.

A oração é, na verdade, uma declaração de dependência de Deus. Quando oramos, estamos reconhecendo que não temos todas as respostas, que nossas forças são limitadas, e que precisamos de direção e intervenção de Deus. É um ato de humildade, no qual admitimos que, sem Deus, não podemos superar os desafios que enfrentamos. A oração nos ajuda a lembrar que Deus está no controle, que Ele vê o quadro completo.

Portanto, precisamos cultivar uma vida de oração. Precisamos aprender a levar todas as nossas ansiedades

e preocupações a Deus, confiando que Ele é capaz de lidar com qualquer situação que enfrentemos. E, acima de tudo, precisamos lembrar que a oração não é apenas sobre pedir coisas a Deus, mas sobre nos aproximarmos d'Ele, conhecê-lo mais profundamente, e sermos transformados à sua imagem.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Deus nos concede graça quando nos humilhamos e reconhecemos nossa dependência d'Ele. Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Se queremos vencer as batalhas internas e externas, precisamos nos voltar para Deus em humildade e oração. É a graça de Deus que nos capacita a refrear nossos impulsos pecaminosos e a viver em paz com os outros. Ao invés de confiar em nossas próprias forças, somos convidados a depender da generosidade de Deus, que nos concede força para superar os conflitos e viver em harmonia. Que possamos, como verdadeiros discípulos, nesse processo de transformação do nosso caráter, nos submeter à vontade de Deus.

PERGUNTAS

1. Como você percebe a relação entre os desejos egoístas e os conflitos internos em sua vida?

2. Quais são as áreas da sua vida onde você mais luta com desejos desalinhados da vontade de Deus?

3. Em que medida você tem confiado em suas próprias forças para resolver conflitos em comparação com a prática da oração?

ORAÇÃO

Senhor, ajuda-me a submeter meu coração à tua vontade, colocando o amor e a unidade acima de minhas preferências egoístas. Que eu busque, em oração, tua direção e sabedoria em todas as situações, confiando que Tu és capaz de transformar meu coração e minhas atitudes. Amém!